

MARIA APARECIDA LEAL



**DIAGNÓSTICO DO ENSINO DA ARTE EM MOMENTOS DISTINTOS DA  
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ  
SANGALI DE CÓRREGO FUNDO/MG**

FORMIGA - MG

2011



MARIA APARECIDA LEAL

DIAGNÓSTICO DO ENSINO DA ARTE EM MOMENTOS DISTINTOS DA  
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ SANGALI  
DE CÓRREGO FUNDO/MG

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Lincoln Volpini Spolaor

FORMIGA-MG

2011

L435 Leal, Maria Aparecida.

Diagnóstico do ensino da arte em momentos distintos da história da educação na Escola Estadual Padre José Sangali de Córrego Fundo/MG / Maria Aparecida Leal. - 2011.  
40 f.

Orientador: Lincoln Volpini Spolaor.

Curso de especialização (Pós-graduação) - Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

1. Ensino da arte. 2. Práticas de ensino. 3. Escola. I. Título.

CDD 707

MARIA APARECIDA LEAL

**DIAGNÓSTICO DO ENSINO DA ARTE EM MOMENTOS DISTINTOS DA  
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA ESCOLA ESTADUAL PADRE JOSÉ  
SANGALI DE CÓRREGO FUNDO/MG**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientador(a): Lincoln Volpini Spolaor EBA/UFMG

---

Giovanna Vianna Martins

---

Lincoln Volpini Spolaor

FORMIGA-MG

2011

Dedico este trabalho aos colegas da 8º série, do ano de 1985, da Escola Estadual Padre José Sangali, de Córrego Fundo/MG. Esboço do que seríamos, descobrimos, sós, as particularidades dos nossos traços.



## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida e Presença constante em meu caminho.

Ao Raphael, por dividir comigo a busca do conhecimento da arte e, principalmente, por ser o maior incentivador de minha procura incansável de saber.

À minha mãe, por transmitir a mim que a formação acadêmica é o maior bem que um homem pode possuir.

Ao meu pai que, de outra dimensão, guarda meus passos.

À minhas irmãs e sobrinhos pela alegria de sua convivência, nesta etapa de minha vida.

Aos amigos que aceitaram abdicar de momentos coletivos, para que eu empreendesse minha busca solitária.

À Adriana Silveira, que traça todas as minhas linhas, inclusive esta, por onde escrevo, hoje.

À Cleide, pelos caminhos que trilhamos juntas, ao longo desta descoberta.

À Maria José Boaventura, sinônimo de harmonia, responsável por minhas novas percepções da Arte.

À Adriana Laudares, apoio e amizade em todos os momentos.

Ao professor Humberto, pelo encontro fantástico de teoria, cor e forma em que se transformou este curso.

Ao Professor Lincoln que, entre outras coisas, ensinou-me a corretividade das vírgulas.

Aos professores que nos acompanharam no desenvolvimento de todas as disciplinas.

Aos colegas que dividiram anseios, dúvidas e alegrias desta conquista.

*O moinho já não existe; o vento continua, todavia. (Van Gogh, Cartas a Théo).*



## RESUMO

O presente estudo tem por objetivo realizar um diagnóstico do Ensino da Arte em alunos da 8ª série e do 9º ano na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, dos anos de 1984 e 2010. Por meio deste trabalho será possível determinar as semelhanças e diferenças entre as práticas do Ensino de Artes Visuais na referida escola, em dois períodos distintos e, com isso, determinar as possíveis mudanças ocorridas no Ensino da Arte nesta escola durante o período estudado. Para isso será utilizado o método investigativo, por meio de entrevistas com professores e questionários com alunos. O material coletado será analisado à luz de autores propostos no referencial teórico. A partir do estudo será possível apresentar novas propostas de práticas de Ensino da Arte, que visem promover o aprendizado dos alunos da escola.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Práticas de Ensino. Escola.

## SUMÁRIO

Introdução.....	10
1. A Arte e o Ensino de Arte no Brasil .....	12
1.1. A História da Arte e do Ensino da Arte no Brasil.....	12
1.2. O Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali .....	14
2. Transformações do Ensino de Artes Visuais no Brasil .....	17
2.1. A legislação sobre o Ensino de Artes Visuais no Brasil.....	18
2.2. A legislação e a prática.....	19
3. Particularidades do Ensino de Arte na Escola Estadual José Sangali.....	21
3.1. O Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, nos anos de 1985 e 2010 .....	22
3.2. Uma nova visão sobre o Ensino de Artes Visuais.....	23
Considerações finais .....	26
Referências .....	27
Anexo A – Questionário aplicado aos alunos .....	28
Anexo B – Questionário aplicado aos alunos .....	29

## Introdução

As inúmeras mudanças ocorridas no Brasil, na Arte e no Ensino da Arte, desde a época da colonização até os dias de hoje, levam às mais diversas discussões em torno do tema.

Neste trabalho de pesquisa pretende-se abordar o Ensino da Arte em dois períodos distintos, na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG. Ao buscar determinar as semelhanças e/ou diferenças entre as práticas do Ensino de Artes Visuais em uma escola do interior de Minas Gerais, em dois períodos distintos, pretende-se avaliar as possíveis mudanças ocorridas no Ensino da Arte nesta escola durante o período estudado.

Para isso, foi realizado um diagnóstico a partir de um paralelo das práticas de ensino em alunos da 8ª série e do 9º ano na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, dos anos de 1984 e 2010, respectivamente.

O assunto escolhido está ligado diretamente ao exercício efetivo do Ensino da Arte, uma vez que esta prática requer um conhecimento prévio desta área do conhecimento. A escolha do tema foi fundamentada na expectativa de que existam inúmeros aspectos na história do Ensino da Arte que devam ser analisados a luz da investigação, com o objetivo de desmistificar ou aprofundar conceitos já definidos. Diante disso, acredita-se que é possível rever certas ideias com base em vivências e relatos, apoiados em conceitos teóricos já existentes. Dessa forma, podem levar à reflexão de práticas utilizadas durante períodos distintos da história para traçar novos caminhos para o Ensino da Arte.

Tal pesquisa poderá, inclusive, servir de subsídio para novas formas de exploração de técnicas diferenciadas para o Ensino da Arte.

Antes da aplicação de questionários em alunos de classes de ambos os períodos analisados, foi realizado um estudo teórico com o objetivo de embasar os resultados, além de um cronograma que serviu de base para a realização deste trabalho.

Entre as obras e autores escolhidos para referenciar este trabalho estão Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte de Barbosa (org.) (2008), Gouthier (2008) e Schramm (2001). Barbosa (2008) coloca-se como fundamental no alicerce teórico desta pesquisa, já que introduz conceitos a respeito das práticas de Ensino da Arte, como a Metodologia Triangular. Já Gouthier (2008) aponta

particularidades do período de mudanças ocorridas com a LDBN e, por fim, o artigo de Schramm (2001) trata da utilização de conhecimentos pré-adquiridos sobre a história da arte-educação que serão utilizados como subsídio para ações transformadoras no ensino e na aprendizagem da arte.

A partir deste trabalho, foi possível apresentar novas propostas de práticas de Ensino da Arte, que visem promover o aprendizado dos alunos da escola.

## 1. A Arte e o Ensino de Arte no Brasil

O exercício efetivo do Ensino da Arte requer um conhecimento prévio desta área do conhecimento, bem como uma visão ampliada desta disciplina frente à Educação em períodos distintos da História. “Para compreendermos e assumirmos melhor as nossas responsabilidades como professores de Arte é importante saber como a Arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico-social.” (BARBOSA (org.) 2008, p. 24-25).

Entende-se com isso que, para que se possa contextualizar a Arte na contemporaneidade, torna-se imprescindível explorar os cenários em que o Ensino da Arte se desenvolveu. Tal processo poderá levar o arte-educador a refletir sobre as práticas utilizadas durante períodos da História e, dessa forma, traçar novos caminhos para o Ensino da Arte.

### 1.1 A História da Arte e do Ensino da Arte no Brasil

A Arte e o Ensino de Arte no Brasil seguiram caminhos paralelos desde o período colonial até os dias de hoje. Partindo do ensino da Arte iniciado pelos jesuítas, podemos identificar uma separação entre as artes clássicas, com modelos vindos da Europa, das artes dos ofícios, executada por índios e escravos. Pôde-se perceber que o ensino das artes pelos jesuítas, para a elite, eram teóricos e transmitiam conceitos de Arte trazidos dos grandes artistas europeus. Paralelamente, eram organizadas oficinas para as camadas mais pobres da população, com a transmissão de conhecimentos técnicos e práticos dos ofícios e artesanatos existentes na época. Com relação às artes existentes no país, eram cópias dos modelos europeus.

*O ensino da Arte, no Brasil, entrou pela porta do capricho e do status que manteve a tradição européia de civilidade e dos bons costumes, constituindo no século XIX, a concepção do ensino de adorno. Com o ensino destinado às jovens de alta classe, era sinônimo de nascimento em família abastada ser capaz de fazer uma bonita pintura e delicados objetos de adorno, no período colonial. (SIQUEIRA, 2010, p.11).*

As mudanças começaram com o Alvará Régio de 1759. O sistema de ensino dos jesuítas foi alterado e, em lugar das disciplinas que antes eram oferecidas, passaram a ser estudadas, no país, matérias como Latim, Grego, Filosofia e Retórica. As mudanças se tornaram mais radicais com a chegada da Missão Francesa. Foram criadas, então, as academias para ensino das artes praticadas na Europa. As artes podiam ser caracterizadas por intensos exercícios de cópia das versões Neoclássicas europeias ou, mesmo, do Barroco, estas consideradas populares, praticadas pela população detentora de menor poder aquisitivo.

Muitas foram as transformações ocorridas no campo da Arte ao longo da História. No Brasil, esse processo determinou também mudanças no Ensino da Arte, que tiveram início com a presença dos jesuítas, vindos da Europa. Foram os religiosos que determinaram as primeiras noções de Arte no país, numa perspectiva de ensino/aprendizagem.

*Longe do ensino formal, que priorizava a elite, havia os processos educativos no cotidiano dos outros grupos, como nas oficinas de artesãos, também chamadas por alguns historiadores como “escolas de artífices”, e também nos quilombos. O de Palmares – aniquilado em 1695 – chegou a receber índios e mestiços em seus mocambos, onde desenvolviam trabalhos agrícolas e artesanais. (GOUTHIER, 2008, p.02).*

As mudanças na transmissão desta área do conhecimento se tornaram mais radicais com a chegada da Missão Francesa, com a criação das academias para ensino das artes tradicionais.

Em seu texto *História do Ensino da Arte no Brasil*, Gouthier (2008), avança por outros períodos históricos e pela representatividade da Arte e de mudanças de conceitos e práticas, ocorridas no Ensino da Arte, ao longo da História do Brasil. Para a autora, um momento importante para a democracia ocorreu entre 1958 e 1963.

*[...] a educação começa a conquistar sua autonomia, fase de afirmação de um modelo nacional que traz em seu bojo os movimentos populares educacionais, políticos, culturais e artísticos. É também nesse momento que as concepções de Paulo Freire começam extrapolar as fronteiras de Recife. Além da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, publicada, em 20 de dezembro de 1961, pelo então presidente João Goulart, outro registro importante é a criação a Universidade de Brasília. (GOUTHIER, 2008, p.17).*

Outros períodos foram igualmente importantes na história do Ensino da Arte no Brasil. Em 1971 a Lei nº 5.691 torna a Educação Artística disciplina obrigatória no currículo escolar de 1º e 2º graus. Era apenas o começo de muitas outras transformações a serem vivenciadas pelo Ensino da Arte no país.

Entre outras situações refletoras de mudanças, vivenciadas pelo Ensino da Arte, nos períodos posteriores, está a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro 1996 (LDBN). Segundo Gouthier, “Com a nova LDBN, é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento”. (GOUTHIER, 2008, p.19). Com a nova lei, traça-se uma nova concepção na educação em Arte. A partir daí, as mudanças começaram a ocorrer de forma mais efetiva, o que foi determinante para que se traçassem novas formas de pensar o Ensino da Arte. A disciplina irrompeu nas portas do século XXI com uma bagagem rica e diversificada, exigindo dos arte-educadores novos pensares e novas posturas.

É possível perceber que, tanto a Arte quanto o Ensino da Arte, sofrem influências de cada período. Percebe-se, também, que os dois campos de estudo passam por uma democratização em seu conceito, bem como em sua essência, nos dias de hoje. Vivemos um momento de ampliação das perspectivas dos profissionais do Ensino de Arte. A insatisfação e os conflitos vivenciados pela Educação na atualidade levam à luta e ao compromisso de lutar para mudanças de postura desses profissionais. A especialização, bastante rara até os dias de hoje, pode levar a uma mudança nos currículos escolares, onde a capacitação para o Ensino da Arte seja uma exigência e não somente um critério secundário na seleção destes profissionais.

## **1.2 O Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali**

Diante deste cenário, torna-se necessário lançar mão de recursos de pesquisa, para definir as reais alterações ocorridas no âmbito da sala de aula, em momentos diferenciados da História. A ser realizado na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, este estudo poderá levar à compreensão de como as escolas mais afastadas dos grandes centros de informação passaram pelos processos de mudança acontecidos no país, neste contexto.

Emancipado em 21 de Dezembro de 1995, Córrego Fundo tem, pelo menos, três séculos de história. Fundado em meados do século XVII, o município conta com 5.821 habitantes segundo dados do IBGE (2010).

*Córrego Fundo já pertenceu às cidades de Ouro Preto, São João Del Rey, Tiradentes, Itapeçerica e, por último, Formiga. Situado às margens da Rodovia MG-050, à altura do quilômetro 212, o município foi emancipado em 21 de dezembro de 1995, após o plebiscito realizado em 23 de outubro do mesmo ano. A economia do município baseia-se, principalmente, na queima e beneficiamento da cal, sendo um dos principais pólos no circuito da produção de cal, em Minas Gerais. (LEAL, 2007, p.36)*

Em Córrego Fundo está localizada a Escola Estadual Padre José Sangali. Segundo Leal (2007), os primeiros registros da instituição datam de Abril de 1944. A escola foi reinaugurada em 14 de Dezembro de 2006, após a reforma e ampliação e conta, atualmente, com 429 alunos. A escola oferece a formação básica nos níveis de Ensino Fundamental e Médio, além do EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Segundo registros da Escola Estadual Padre José Sangali, o Ensino da Arte na instituição ocorre desde a década de 1970, mesma época em que a disciplina era introduzida no currículo das escolas de ensino Fundamental e Médio do país. Intercaladas no último horário das aulas de Literatura da semana, as aulas de Educação Artística eram ministradas pela professora de Língua Portuguesa e/ou Literatura. O conteúdo era aplicado em um horário predeterminado pela escola. Na maioria das vezes, era escolhido um dia da semana em que os alunos e professores já estivessem cansados. O material das aulas de Educação Artística constava apenas de um caderno quadriculado próprio para desenho. A professora levava, então, um modelo para os alunos recriarem em tamanho menor. Embora o tema fosse mais leve, havia a exigência de que o traço obedecesse ao modelo apresentado.

*De maneira geral, entre os anos 70 e 80 os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino fundamental) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em arte. (BRASIL, 1998, p. 27).*

O estudo do Plano de Trabalho da 8ª série do 1º grau, no ano de 1985, da Escola Estadual Padre José Sangali confirma que as atividades ministradas aos alunos, na disciplina de Educação Artística, consistiam em desenhos livres e de observação, cópias de imagens, estudo da História da Arte, estudo da cor e formas geométricas e, em menor quantidade, músicas e hinos. Percebe-se, portanto, que as atividades propostas nas aulas de Educação Artística priorizavam o Ensino de Artes Visuais. A disciplina era avaliada por meio de conceitos e não havia provas ou avaliações das atividades propostas. Os alunos também não eram obrigados a frequentar as aulas e a realizar as atividades.

Já no Plano de Trabalho do 9º ano do Ensino Fundamental de 2010, classe equivalente à citada anteriormente, identificam-se, entre as atividades propostas na disciplina de Arte, estudo e práticas de teatro, dança, música, pintura, além de uma etapa dedicada totalmente ao Ensino de Artes Visuais.

Este cenário pode ser explicado com a mudança da legislação iniciada em 1988, com a promulgação da Constituição e a instituição da Lei nº 9.394/96.

*Em 1988, com a promulgação da Constituição, iniciam-se as discussões sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada apenas em 20 de dezembro de 1996. Convictos da importância de acesso escolar dos alunos de ensino básico também à área de Arte, houve manifestações e protestos de inúmeros educadores contrários a uma das versões da referida lei que retirava a obrigatoriedade da área. (BRASIL, 1998, p. 28).*

Segundo Brasil (1998), além das mudanças curriculares, houve ainda alteração na denominação da disciplina, que deixou de ser chamada Educação Artística e recebe o nome apenas de Arte, o que designa não apenas atividades artísticas, mas conteúdos próprios ligados à cultura artística.

Em 2010, a professora de Arte do 9º ano da Escola Estadual José Sangali era licenciada em Letras e as aulas eram em número de 01 (uma) por semana em cada classe.

## 2 Transformações do Ensino de Artes Visuais no Brasil

Em função das intensas transformações vivenciadas pela Arte, ao longo da História, é possível tecer infindáveis questões relacionadas ao tema. Observa-se que a Arte caminhou paralelamente com o Ensino da Arte, sofrendo ambos processos parecidos, subordinadas ao contexto em que se inseriram, progressivamente. “A Arte, na contemporaneidade, está ancorada muito mais em dúvidas do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses.” (BARBOSA (org), 2008, p.36). Ainda, segundo a autora, tais elementos se espelham na Educação, com suas diferenças e diversidades.

Tais diversidades podem ampliar a percepção de estudiosos, visando interferir no processo de ensino/aprendizagem da Arte, como forma de pautar novos direcionamentos. Diante da multiplicidade de práticas vivenciadas pelos alunos, em diferentes épocas, pode-se construir novos olhares sobre o Ensino de Arte, em um determinado contexto. Essa percepção pode ainda ser ampliada e ajudar a definir caminhos até então fechados para o Ensino da Arte no país.

O presente trabalho consiste em uma pesquisa realizada com alunos e professores de Artes da Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, da 8ª série de 1984 e do 9º ano de 2010. A partir daí, poderá ser realizado um diagnóstico do Ensino da Arte na referida escola, em dois períodos distintos. O objetivo da pesquisa é construir um paralelo entre as práticas de ensino e aprendizagem de Artes Visuais, naquela instituição de ensino. A pesquisa com egressos da escola e estudantes da atualidade levará à avaliação de divergências e equivalências no Ensino da Arte, nos dois períodos. Além de definir quais práticas foram utilizadas nos dois momentos e avaliar a relação do aluno com a prática de Arte, poderão ser descobertas as técnicas utilizadas para transmitir o conhecimento, bem como o material didático utilizado pelo professor durante as aulas. Este diagnóstico irá permitir a reavaliação de algumas práticas e, até mesmo, de alguns conceitos do Ensino e da História do Ensino da Arte no país. Ao final, poderão ser propostas novas técnicas mais condizentes com a realidade da escola e dos alunos pesquisados.

Entende-se, ainda, que esta pesquisa poderá levar a descobertas de novas facetas do Ensino da Arte, de forma a possibilitar novas “leituras” e novas

abordagens desta área, tanto nos livros escolares, quanto nas práticas de sala de aula, reconstruindo conceitos e definições e ampliando possibilidades de práticas e técnicas nesta área do conhecimento.

## 2.1 A legislação sobre o Ensino de Artes Visuais no Brasil

É sabido que a contextualização do Ensino da Arte promove transformações significativas no conjunto de elementos pré-determinados para esta prática. Só assim torna-se possível refletirem mudanças concretas, que abrem novos caminhos para o Ensino e a Aprendizagem da Arte.

O estudo aprofundado de autores, que versam sobre a História do Ensino da Arte no Brasil, permite alicerçar as concepções advindas do resultado desta pesquisa.

O marco teórico adotado na presente pesquisa é a obra *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, de Ana Mae Barbosa (org.) (2008). O trabalho introduz conceitos a respeito das práticas de Ensino da Arte. Segundo Barbosa (2008), o Ensino da Arte deve seguir a Metodologia Triangular, formada pela História da Arte, pela “leitura” da obra de Arte e pelo fazer artístico. Ela determina, com isso, um novo olhar sobre a Arte, exigindo novas abordagens e abrindo espaço para discussões sobre influências sociais e temporais no Ensino da Arte.

Naquela sua obra, Barbosa abre espaço para uma discussão sobre até que ponto o contexto social e temporal interfere na consolidação de práticas inovadoras.

*Certamente há saberes que se abrem a partir da área de conhecimento com o qual ou com os quais trabalhamos composta do seu modo específico de pensar, seus conceitos, seus procedimentos. Mas, até que ponto esse saber dinâmico e complexo se reflete nas práticas cotidianas em sala de aula e/ou em espaços culturais? (BARBOSA (org.) 2008, p. 51).*

Sendo assim, o pensamento desta autora pode alicerçar a elaboração de questionamentos relativos à Arte em períodos diferentes, de forma a pautar novas reflexões sobre o Ensino da Arte.

Inicialmente, Barbosa (2008) aponta que o exercício efetivo do Ensino da Arte requer um conhecimento prévio desta área do conhecimento, bem como uma visão ampliada desta disciplina frente à Educação em períodos distintos da

História. Para a autora, é necessário, também, que os professores de Arte conheçam desde os conceitos fundamentais das expressões artísticas, até a área artística em que se trabalha. Dessa forma, pode ser conhecido seu modo específico de percepção, além da maneira como são construídos os sentidos, a partir das possibilidades perceptivas.

Sendo assim, vemos a necessidade de analisar os diversos períodos do Ensino da Arte no contexto educacional brasileiro, à luz de reflexões desta autora. Barbosa (2008) fala, mais, sobre a obrigatoriedade do Ensino da Arte no currículo escolar. No entanto, segundo ela, apesar de ser obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, a aprendizagem da Arte não é garantida aos alunos.

O Ensino da Arte tornou-se obrigatório no Brasil em 1971, pela Lei nº 5692/71, chamada Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Em 1988, a promulgação da Constituição exigiu a elaboração de uma nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação. A Lei nº 9.394/96 manteve a obrigatoriedade da Arte na Educação Básica. Gouthier (2008) aponta particularidades do período de mudanças ocorridas com a LDBN, quando foi extinta a Educação Artística, dando espaço para a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área de conhecimento.

*Em meio a essas mudanças e do reconhecimento da Arte como área de conhecimento, houve, no Brasil, uma importante sistematização do ensino da Arte, com a construção da Abordagem Triangular, por Ana Mae Barbosa, utilizada desde o final dos anos 1980 até o início da década de 1990. (GOUTHIER (2008, p.20).*

Dessa forma, Gouthier discorre sobre as mudanças ocorridas no país, coroadas pela Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. A autora defende tal sistematização e aponta o paralelismo entre as ideias de Barbosa e a formulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998.

## 2.2 A legislação e a prática

Schramm (2001), em seu artigo *As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da Arte*, trata da utilização de conhecimentos pré-adquiridos sobre

a História da Arte-Educação como subsídio para ações transformadoras no Ensino e na Aprendizagem da Arte. Para a autora, é necessário ao educador conhecer as influências que aqueles Ensino e Aprendizagem receberam ao longo da História, para compreender o atual contexto da Arte-Educação, além de refletir e otimizar a atual atuação pedagógica.

*A busca de propostas contemporâneas para tratar das questões do ensino-aprendizagem, nas instituições de ensino formal, vem sendo uma das principais preocupações dos arte-educadores brasileiros nas duas últimas décadas. (SCHRAMM, 2001, p. 20).*

Tais influências podem ser facilmente percebidas ao analisar o Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali, em dois períodos distintos da História da Educação, à luz de ocorrências sociais, econômicas e culturais do país naqueles períodos.

O capítulo “Redemocratização”, do texto “História do Ensino da Arte no Brasil”, de Juliana Gouthier, aborda a influência da ditadura e da sociedade “escravocrata” e “colonizada”, nos rumos que o Brasil tomava na década de 1980. Essa interferência avançou pelo campo da Educação e determinou traços na Educação em Arte, neste período.

O Ensino de Artes na mesma escola, no ano de 2010, para a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, conviveu, por sua vez, com mudanças próprias da legislação, como a Lei 12.287, cujo texto ratifica a obrigatoriedade do ensino de arte nas escolas de Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio), “especialmente em suas expressões regionais”. Percebe-se, além disso, particularidades, inerentes ao contexto atual, nos aspectos social, econômico e cultural.

Apesar de reconhecer que o atual cenário está longe de adequar-se às exigências legais, valorizando a disciplina e o arte-educador, GOUTHIER (2008) reconhece o avanço vivenciado nos dias de hoje, pelo Ensino da Arte, no Brasil.

*[...] as leis e orientações vigentes no Brasil, com destaque para o reconhecimento da arte como área de conhecimento, refletem mudanças concretas que revelam um percurso conceitual precioso para a compreensão da dimensão arte na formação humana em qualquer espaço. (GOUTHIER (2008, p.21).*

### 3 Particularidades do Ensino de Arte na Escola Estadual José Sangali

Froner (2008) determina diferenciais para o conceito teórico-metodológico e o método definido para a realização de uma pesquisa.

*O conceito teórico-metodológico de uma pesquisa distingue-se do método definido para a realização da pesquisa: o primeiro compreende os fundamentos teóricos que subsidiam a escolha dos procedimentos (as bases epistemológicas), e o segundo trata das ferramentas específicas definidas para alcançar os objetivos (gerais ou específicos). (FRONER, 2008, p. 80).*

Segundo a autora, a metodologia para a pesquisa em/sobre Ensino de Artes Visuais pode ser direcionada por meio de parâmetros ou modelos de investigação. Neste caso, uma pesquisa histórica deve seguir alguns protocolos que envolvem análise do material levantado: compilação e sistematização das ideias por meio de tópicos relacionais.

Neste trabalho, aqui apresentado, foi feita, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, procurando determinar na literatura o contexto histórico, social e cultural de cada período analisado. O objetivo foi definir semelhanças e diferenças entre os dois períodos estudados, de forma a pautar o presente estudo. O questionário aplicado na sequência, para alunos e professores, foi uma forma de avaliar se as observações dos autores eram aplicadas ao Ensino da Arte de forma efetiva. Tal técnica permitiu lançar um olhar mais crítico e construtivo na produção deste trabalho. Ao analisar os dados coletados, à luz de estudiosos citados na referência bibliográfica, percebeu-se a possibilidade de estudar o Ensino da Arte no Brasil, não somente a partir das ideias de teóricos, mas de forma particular, estabelecendo personagens e cenários reais.

Com isso, foi possível construir um paralelo entre as teorias bibliográficas e as descobertas realizadas ao longo da pesquisa.

Barbosa (2008) foi um dos marcos teóricos deste trabalho. Segundo a autora, um Ensino da Arte sequencial é fundamental para que o aluno esteja preparado para engajar-se no mundo artístico-estético com autonomia e espírito crítico. Sendo assim, os cursos de formação de professores de Arte deparam-se com o desafio

de propiciar a seus alunos uma inserção na “linguagem” artística e em reflexões críticas. A formação do arte-educador deve, portanto, ser sempre contínua.

Gouthier (2008), por sua vez, aponta o estudo do passado como um importante norteador para novas propostas, novos olhares e novas práticas.

*Conhecer os caminhos traçados é uma maneira de identificarmos as raízes das nossas práticas e encontrarmos possibilidades de uma reflexão mais aprofundada e consistente das nossas ações. A proposta não é rever o passado a partir de ações seguindo uma cronologia temporal e estanque, mas encontrar referências que nos situem como sujeitos históricos e capazes de avançar na nossa experiência cotidiana. (GOUTHIER, 2008, p. 11).*

### **3.1 O Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, nos anos de 1985 e 2010**

A coleta de dados sobre o Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali, em Córrego Fundo/MG, dos anos de 1985 e 2010, respectivamente, foi baseada em entrevistas feitas com professores de Arte dos períodos citados e questionários com alunos dos mesmos. Foram entrevistados 2 (duas) professoras e 10 (dez) alunos, sendo 5 (cinco) do ano de 1985 e 5 (cinco) do ano de 2010.

No Brasil, até o ano de 1985, o ensino em geral passava por um processo cuja tendência era basicamente tecnicista. Sendo assim, havia uma divisão do trabalho didático em quatro grandes blocos separados, que eram objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. Tal teoria era aceita sem questionamentos. No ano de 1985, acompanhando os intensos processos políticos e culturais do país, o trabalho pedagógico fragmentou-se de modo a tornar o sistema educacional efetivo e produtivo. Isso pode ser explicado por Gouthier (2008).

*Desse período, que se manteve sombrio até 1985, ficaram alguns sobreviventes. No que diz respeito ao ensino da arte, ficou a Lei 5692/71, que instituiu a polivalência, reunindo numa só disciplina, a Educação Artística, as atividades de artes plásticas, música e artes cênicas (teatro e dança). Com esses fundamentos, pautados na superficialidade e sem foco no conhecimento, a arte entrou para o currículo. (GOUTHIER, 2008, p. 18).*

As respostas obtidas por meio dos questionários aplicados aos alunos do ano de 1985 expressam a realidade do país. Dos 5 (cinco) alunos entrevistados do ano

de 1985, nenhum manifestou que as aulas de Arte tenham sido determinantes na construção de seus perfis profissionais. Nenhum deles lembrou-se dessas aulas como significativas em suas vidas escolares. Um dos alunos entrevistados chegou, inclusive, a afirmar que não se lembrava das aulas de Educação Artística, enquanto o restante afirmou que as atividades consistiam basicamente em cópias feitas em cadernos quadriculados. Apesar de não conseguir entrevistar a professora, observou-se, a partir da análise do Plano de Trabalho da época, que as atividades consistiam em desenhos livres e de observação, além de cópias de imagens, estudo da cor e formas geométricas e, em menor quantidade, músicas e hinos. Há uma breve alusão ao estudo da História da Arte. Fica claro, então, que tais atividades priorizavam o Ensino de Artes Visuais.

Ao aplicar o questionário aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de 2010, percebe-se que os alunos ainda vêem o Ensino da Arte como uma disciplina de importância secundária. Embora se identifiquem com o conteúdo aplicado, vêem as atividades mais como um lazer do que propriamente um aprendizado para a vida, que possa ampliar a percepção de suas vivências. Ao ser entrevistada, a professora desta classe afirma que o conteúdo aplicado durante as aulas de Artes Visuais era composto de análise e crítica de obras de Artes Visuais, Teoria da Forma e Composição, além de introdução às Artes Audiovisuais. Entre os materiais utilizados, ela cita livros, apostilas, vídeos, internet, sucatas, tintas e massas de modelar. Sobre a contribuição para a experiência vivencial do aluno/professor, a professora afirma que, em sua experiência como professora de Arte, pode perceber a importância de se reciclar e se atualizar, além de ser apreciadora da profissão e de possuir uma formação adequada ao conteúdo. Para a professora, o conteúdo indicado pela proposta curricular, a própria formação e a metodologia utilizada contribuíram satisfatoriamente para um bom resultado do seu trabalho.

### **3.2 Uma nova visão sobre o Ensino de Artes Visuais**

Este estudo possibilitou analisar as mudanças ocorridas no Ensino da Arte na Escola Padre José Sangali entre os anos de 1985 e 2010. A partir da análise do conteúdo e seu impacto na vida dos alunos, nos referidos anos, foi possível compreender a evolução do Estudo da Arte, neste contexto.

O assunto escolhido está ligado diretamente ao exercício efetivo do Ensino da Arte, uma vez que esta prática requer um conhecimento prévio desta área do conhecimento. Tal pesquisa poderá, inclusive, servir de subsídio para novas formas de exploração de técnicas diferenciadas para o Ensino da Arte.

Esta proposta tinha por objetivo englobar pontos diversos do ensino/aprendizagem, culminando com a contextualização do Ensino da Arte.

*A defesa do ensino de arte na escola já reuniu inúmeros argumentos, nenhum deles desprezível, mas quase todos alheios aos processos que compreendem a atividade artística (conceber, fazer/ criar, perceber, ler, interpretar), seus produtos (obras, manifestações), ações e reflexões. Esse distanciamento entre argumentos de defesa e a realidade da escola gerou um tratamento curricular da arte que, além de outras implicações, despiu esse ensino da reflexão, da crítica e da compreensão histórica, social e cultural dessa atividade na sociedade. (BARBOSA, 2008, p. 31).*

Neste contexto, Gouthier (2008) aponta particularidades do período de mudanças ocorridas com a LDBN. A autora explica que o período estudado foi o marco inicial de intensas transformações vivenciadas pelo Ensino da Arte no Brasil. O motivo eram as mudanças políticas pelas quais passava o país paralelamente ao fechamento de um ciclo de lutas pelo reconhecimento da Arte como área do conhecimento.

A autora afirma que as transformações ocorridas foram resultados de movimentos diversos ao longo da História. Para Gouthier (2008), uma série de fatores determinou o novo momento vivenciado pelo Ensino da Arte no país e este, por sua vez, estava contextualizado por uma crescente busca por mudanças.

Schramm (2001), por sua vez, observa que o conhecimento da História da Arte-educação pode levar a uma reflexão e, posteriormente, a ações que visem a transformar o ensino e a aprendizagem da Arte.

*Dominar os conhecimentos históricos relacionados com a arte-educação é de fundamental importância como subsídio para uma ação transformadora no ensino e na aprendizagem da arte na atualidade. (SCHRAMM, 2001, p. 20).*

Schramm (2001) afirma, ainda, que a partir da análise das tendências pedagógicas que acompanham e influenciam o ensino-aprendizagem da Arte, é possível descobrir a prática educativa mais adequada para o tempo em que vivemos.

O estudo dos teóricos citados, aliado à busca efetiva e sistemática de informações possibilitou um estudo sério e comprometido com a realidade do Ensino da Arte no Brasil. Permitiu ainda avaliar as mudanças vivenciadas nas últimas décadas e verificar os caminhos possíveis para que o arte-educador se encaixe no papel de mediador de conhecimento e construtor de futuros.



## Conclusão

A busca por novos caminhos no Ensino da Arte torna possíveis mudanças concretas no Ensino e na aprendizagem da Arte.

Na pesquisa em questão procurou-se determinar na literatura o contexto histórico, social e cultura de cada período analisado e, com isso, definir semelhanças e diferenças entre os dois períodos. Os dados usados no trabalho foram coletados através de entrevistas estruturadas, com a aplicação de um questionário com alunos do Ensino da Arte na Escola Estadual Padre José Sangali de dois períodos distintos: anos de 1984 e 2010. A análise do conteúdo das entrevistas foi elaborada comparando as respostas fornecidas durante a pesquisa a luz das teorias de autores contemporâneos, tais como Barbosa (2008) e Gouthier (2008). Com isso, foi possível determinar mudanças ocorridas no Ensino da Arte na Escola Padre José Sangali neste íterim, além das diferenças entre os dois períodos, bem como o avanço no Ensino da Arte, em especial do Ensino de Artes Visuais, na referida escola.

Diante das descobertas feitas, através deste estudo, foi possível compreender a evolução do Ensino da Arte, no referido contexto, bem como sugerir novos conceitos e formatos a serem implantados para um melhor aproveitamento de alunos e professores envolvidos.

Acredita-se que a procura por novas e instigantes formas de ensino da Arte pode levar o aluno a vivenciar de forma mais concreta o aprendizado de Artes Visuais nas escolas. Isso porque, o atual contexto histórico cultural e social em que vivemos oportuniza novos caminhos no ensino da Arte no país, sendo que este cenário desenha-se também nas escolas do interior. Almeja-se, dessa forma, um caminho diferenciado, de forma que, ao ser pesquisado em anos vindouros, o ensino da Arte, possa ser lembrado como um ensino proveitoso e construtor de novos paradigmas, coerente com as outras disciplinas do currículo escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA (org.), Ana Mae. *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998. 116 p.

GOUTHIER, Juliana. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

FRONER, Yacy-Ara. *Pesquisa em/sobre ensino de Artes Visuais*. Apostila (volume 1) do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais – Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa: número de habitantes. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 23 mai. 2011.

LEAL, Cida. *Ouro Branco*. A Par, Formiga, ano 5, n.92, p.48-51, março 2008.

\_\_\_\_\_. *Saúde em primeiro lugar*. A Par, Formiga, ano 5, n.99, p.10-36, junho 2008.

SCHRAMM, Marilene de Lima Körting. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da Arte. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte; SCHRAMM, Marilene de Lima Körting (Org.). *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Ed. Univille, 2001. v. 1, p. 20-35.

SIQUEIRA, Ana Cristina dos Santos. *Discussões em torno à formação do professor de arte*. Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

**Sexo:**    Masculino    Feminino**Formação:**1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série4<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série

Ensino Médio

Ensino Superior em andamento

Ensino Superior

Ensino Superior com especialização

**Ano em que estudou Arte na Escola Estadual Padre José Sangali:**

1985    2010

**Lembra-se de ter estudado Arte na Escola Estadual Padre José Sangali?**

Sim    Não

**Lembra-se do conteúdo aplicado?**

Sim    Não

**Lembra-se das atividades desenvolvidas?**

Sim    Não

**Se sim, quais eram as finalidades e materiais utilizados?**

---

**O Ensino de Arte marcou de alguma forma sua percepção?**

Sim    Não

**Explique:**

---

**ANEXO B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

**Sexo:**    Masculino    Feminino**Formação:**

Curso Técnico

Ensino Superior

Pós-graduação

**Ano em que lecionou Artes na Escola Estadual Padre José Sangali:**

1985    2010

**Qual o conteúdo aplicado durante as aulas na Escola Estadual Padre José Sangali?**

---

---

---

**Quais atividades desenvolvidas?**

---

---

---

**Quais os materias utilizava e com quais finalidades?**

---

---

---

**Qual a contribuição para experiência vivencial do aluno/professor?**

---

---

---

**Sobre o conteúdo aplicado, acredita ter alcançado resultados:**

positivos    negativos

**Explique:**

---

---

---

---